



O CONSELHO DE CLASSE NA PRÁTICA: ESPAÇO DE REFLEXÃO E AÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS

SOUZA, Adla Maria Cavalcante de¹
 NASCIMENTO, Jeane Cristina Rodrigues do²
 OLIVEIRA, Alana Priscila Lima de³

Grupo de Trabalho (GT): GT 5 – Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos)

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a realização de um encontro formativo com coordenadores pedagógicos das unidades de ensino que compõem a 2ª Gerência Especial de Educação, da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, promovido pelos Técnicos de Acompanhamento Pedagógico (TAPs). A formação foi realizada no primeiro semestre de 2024, no contexto do fortalecimento das ações pedagógicas e de gestão escolar, especialmente no que tange à ressignificação do conselho de classe como espaço coletivo de análise pedagógica e tomada de decisão. A prática aconteceu na gerência supracitada, envolvendo 28 coordenadores pedagógicos de diferentes unidades escolares. Ao adotar uma abordagem dialógica e prática, foi possível promover a reflexão crítica sobre os usos da avaliação e estimular novas perspectivas sobre o papel do conselho de classe na mediação da aprendizagem.

Palavras-chave: Conselho de Classe. Relato de Experiência. Acompanhamento Pedagógico. Formação.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA OU EXPERIÊNCIA

O conselho de classe por muitos anos e, em algumas realidades, se configurou como espaço de discussão entre docentes e equipe gestora/pedagógica acerca dos resultados quantitativos dos discentes, limitando-se a enfatizar os aspectos comportamentais das turmas e a mera seleção e/ou classificação de estudantes como bons ou ruins, promovendo-os ou retendo-os. Perdendo-se assim a grande oportunidade de observar, refletir, avaliar e acompanhar o desenvolvimento e a formação dos/as estudantes. O interesse por esse tema surge das percepções e observações elencadas pelos técnicos de acompanhamento pedagógico (TAP), a partir das visitas de acompanhamento realizadas junto às equipes pedagógicas das unidades de ensino que fazem parte da 2ª Gerência Especial de Educação, cujas realidades expressavam desafios comuns, como a fragmentação das ações avaliativas e a condução do conselho de classe de forma meramente burocrática.

¹ 2ª GEE. E-mail: adlacavalcante@gmail.com.

² 2ª GEE. E-mail: jeane.rodrigues19@professor.educ.al.gov.br.

³ Universidade Federal de Alagoas/2ª GEE. E-mail: alana.pry@professor.educ.al.gov.br.





O presente relato de experiência descreve a realização de um encontro formativo com coordenadores pedagógicos das unidades de ensino que compõem a 2ª Gerência Especial de Educação, da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, promovido pelos Técnicos de Acompanhamento Pedagógico (TAPs). A formação foi realizada no primeiro semestre de 2024, no contexto do fortalecimento das ações pedagógicas e de gestão escolar, especialmente no que tange à ressignificação do conselho de classe como espaço coletivo de análise pedagógica e tomada de decisão. A prática aconteceu na gerência supracitada, envolvendo 28 coordenadores pedagógicos de diferentes unidades escolares.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

O objetivo geral da ação formativa foi promover a compreensão e ressignificação do conselho de classe como uma instância pedagógica reflexiva, participativa e formativa, a partir do fortalecimento do papel do coordenador pedagógico como articulador de saberes e mediador de práticas avaliativas mais democráticas no âmbito escolar. A proposta buscou estimular a análise coletiva dos processos de ensino e aprendizagem e ampliar a intencionalidade pedagógica dos conselhos de classe. Como objetivos específicos, destacaram-se: fomentar o debate sobre a função formativa da avaliação escolar e do conselho de classe; instrumentalizar os coordenadores com estratégias metodológicas para planejar e conduzir conselhos de classe participativos; incentivar a escuta ativa dos sujeitos escolares como parte do processo avaliativo; e promover a troca de experiências entre os coordenadores pedagógicos para a construção de encaminhamentos pedagógicos coletivos e contextualizados.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

As atividades foram realizadas no dia 06 de junho de 2024, no auditório da 2ª Gerência Especial de Educação, com um grupo de 28 coordenadores pedagógicos das unidades escolares circunscritas. Previamente foi aplicado um formulário on-line de escuta com coordenadores pedagógicos no qual puderam citar quais as principais dúvidas na realização de cada uma das etapas do conselho de classe, a saber: pré-





conselho, conselho de classe e pós-conselho. Após a aplicação, foram elencadas as principais dúvidas e realizada uma pesquisa bibliográfica e uma curadoria de materiais e documentos norteadores para a construção da pauta formativa.

A formação teve duração de quatro horas e foi dividida em quatro momentos:

1. Acolhimento e sensibilização: Utilização de dinâmica de acolhida, apresentação de resultados gerais do 1º Conselho de Classe (números de estudantes com baixo rendimento por série e componente) de experiências anteriores sobre o conselho de classe.

2. Estudo dirigido: Apresentação dialogada sobre avaliação da aprendizagem, fundamentos e bases legais, conceituais e pedagógicos do conselho de classe, com ênfase na perspectiva formativa, utilizando textos de autores e documentos orientadores.

3. Mão na massa: leitura e discussão em grupo de estudo de caso e registro de possíveis respostas e estratégias para a situação apresentada, considerando a etapa do conselho de classe descrita no texto. Cada grupo assumiu o papel de equipe escolar para discutir encaminhamentos pedagógicos.

4. Sistematização e socialização: Compartilhamento das propostas dos grupos e produção coletiva de um quadro-síntese com estratégias e práticas possíveis para cada etapa do conselho de classe e sua ressignificação nas escolas.

Ao término da formação, foi aplicado um formulário de avaliação com os participantes, com o objetivo de colher suas percepções e impressões sobre a experiência vivenciada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência formativa realizada junto aos coordenadores pedagógicos se fundamenta na concepção de avaliação como prática emancipatória, dialógica e formativa, em oposição a abordagens meramente classificatórias e punitivas. A ressignificação do conselho de classe passa, necessariamente, pela compreensão crítica da função da avaliação no processo educativo. De acordo com Luckesi (2018), avaliar é um ato intencional que deve estar orientado para a promoção da aprendizagem, e não para a exclusão ou rotulação dos sujeitos. O autor argumenta que a avaliação tradicional, centrada na mensuração e no julgamento, não contribui





para a transformação da realidade educacional, pois se limita a constatar desempenhos. Em contrapartida, a avaliação formativa se compromete com o acompanhamento contínuo e com a intervenção pedagógica, elementos essenciais ao redesenho dos conselhos de classe como espaços de reflexão-ação.

O conceito apresentado por Dalben (2006) sobre o conselho de classe discorre que:

(...) é um órgão colegiado, presente na organização escolar, em que vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries ou ciclos (Dalben, 2006, p. 31).

Esse órgão colegiado se reúne com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do processo formativo de uma turma e de cada aluno individualmente, analisando possíveis dificuldades e sugerindo estratégias para superá-las. Segundo Cruz (2005):

O Conselho de Classe é um dos espaços mais ricos para transformação da prática pedagógica e, talvez, dos mais mal aproveitados nas escolas. De modo geral, o Conselho de Classe se transformou em instância de julgamento dos alunos, sem direito à defesa e em espaço de críticas improdutivas sobre a prática pedagógica. Como tem sido praticado em muitas escolas, camufla e reforça os mecanismos de controle arbitrário, de concentração de poder e de exclusão (Cruz, 2005, p.11).

Nessa perspectiva, observa-se que o Conselho de Classe tem sido conduzido de forma distorcida em diversos contextos, o que evidencia a necessidade de ressignificar sua operacionalização, com vistas a recuperar os princípios de participação coletiva, sua função pedagógica essencial e a dimensão avaliativa inerente ao processo educativo. Desta forma, Villas Boas (2014) defende que o conselho de classe deve ser concebido como um momento privilegiado de avaliação formativa e coletiva, onde toda a escola se engaja na análise crítica dos processos de ensino e aprendizagem. Para a autora, o conselho não pode restringir-se a uma leitura técnica de números e médias, mas deve considerar aspectos socioemocionais, trajetórias escolares e condições objetivas que influenciam o desempenho dos estudantes. Assim, o conselho torna-se um espaço democrático, centrado na busca de estratégias para garantir as aprendizagens essenciais, sendo consolidado conforme o que estabelece a Sistemática de Avaliação da Rede Estadual no Artigo 18 que o conselho constitui-se como um espaço de reflexão e análise do diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, no qual a equipe pedagógica da unidade escolar,





juntamente com o representante da turma analisará os avanços e dificuldades para replanejar as ações pedagógicas num movimento de ação – reflexão – ação (ALAGOAS, 2025).

O papel do coordenador pedagógico também é central nesse processo. Ele atua como mediador e formador, promovendo a articulação entre os diferentes atores da escola e criando condições para uma cultura avaliativa mais reflexiva, colaborativa e transformadora. Nesse sentido, a ação formativa proposta buscou dialogar com as premissas da formação continuada como prática situada e problematizadora, coerente com os princípios da Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019). Portanto, a fundamentação teórica do encontro formativo se ancora em uma concepção crítica e contemporânea de avaliação e gestão escolar, que entende o conselho de classe como uma instância pedagógica viva, que deve ser constantemente revista à luz das necessidades concretas dos sujeitos escolares e dos compromissos éticos da educação pública.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os registros da formação e os feedbacks dos participantes evidenciaram os seguintes resultados: Maior clareza sobre o papel pedagógico do conselho de classe e a função estratégica do coordenador; Reconhecimento da importância da escuta qualificada dos estudantes e das famílias na análise dos resultados escolares; Apropriação de ferramentas práticas para reestruturar os conselhos de classe com foco no acompanhamento processual da aprendizagem; Comprometimento de replicar as estratégias vivenciadas e compartilhadas na formação em suas respectivas escolas.

Sobre o formulário de avaliação aplicado após a formação, destacamos algumas falas dos participantes, quando questionados como a formação impactou para a organização dos próximos conselhos de classe: “Ainda que saibamos e conhecemos os documentos norteadores, ouvir a experiência dos outros colegas foi importante para aprender novas práticas e maneiras de conduzir o conselho”, “Proporcionou um planejamento estratégico com mais precisão”, “Trouxe pontos esclarecedores, ao tempo que indica caminhos para a efetivação do Conselho de Classe”, “Maior vontade de fazer um conselho voltado para melhoria de um feedback,





para professor e alunos”, Para organizar melhor os dados e fazer melhor uso desses dados para a construção de estratégias de planejar e replanejar e “Fornecer reflexões que culminaram em estratégias a serem aplicadas no cotidiano de trabalho escolar”. Apenas uma participante afirmou que a formação não impactou e justificou afirmando que as ações apresentadas já faziam parte do seu trabalho.

Sobre os pontos da formação que foram considerados importantes pelos participantes, foram destacados a temática abordada, o momento mão na massa, o material utilizado, exposição concisa de dados, pertinência da temática para o trabalho da coordenação, estudos de caso, o esclarecimento referente ao conselho de classe com base legal e o compartilhamento de experiências.

As respostas dos participantes ao formulário de avaliação evidenciam o impacto positivo da formação na condução e aprimoramento dos próximos Conselhos de Classe. A troca de experiências, as reflexões provocadas e os encaminhamentos práticos sugeridos contribuíram significativamente para fortalecer o planejamento estratégico, o uso mais assertivo dos dados educacionais e a intencionalidade dos feedbacks entre professores e alunos. Os relatos reforçam que a formação cumpriu seu papel de fomentar a construção coletiva de saberes e práticas voltadas à qualificação do trabalho pedagógico.

Algumas escolas relataram, posteriormente, mudanças no formato do conselho de classe, conforme as três etapas implementadas (Pré-Conselho, Conselho de classe e Pós-conselho) apresentadas durante a formação, efetivando a inclusão de momentos específicos para escuta dos alunos e a utilização de instrumentos diagnósticos orientadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência formativa com foco no conselho de classe evidenciou o potencial das formações contextualizadas e colaborativas para a transformação das práticas pedagógicas nas escolas. Ao adotar uma abordagem dialógica e prática, foi possível promover a reflexão crítica sobre os usos da avaliação e estimular novas perspectivas sobre papel do conselho de classe na mediação da aprendizagem.

Ressignificar o conselho de classe implica revisar não apenas os seus procedimentos, mas principalmente sua intencionalidade. É preciso compreendê-lo





como espaço de escuta, análise e proposição, que contribua efetivamente para a promoção das aprendizagens e para a construção de uma cultura avaliativa mais justa, inclusiva e formativa. Nesse contexto, o coordenador pedagógico emerge como sujeito estratégico na mediação dos processos avaliativos e no fortalecimento da equipe docente.

Por fim, destaca-se a relevância de garantir a continuidade de ações formativas que valorizem a autonomia, a criticidade e o protagonismo dos coordenadores pedagógicos. Fortalecer sua atuação é investir na melhoria da qualidade da educação pública, por meio de práticas avaliativas mais coerentes com os princípios democráticos e com as reais necessidades dos estudantes.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pelo apoio financeiro para o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Secretaria de Estado de Educação de. Caderno de Orientações Pedagógicas e de Gestão. 2025. Disponível em : <https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/orientacoes-pedagogica-e-de-gestao-2025>. Acesso em 26 jul. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 26 jul. 2025.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe:** espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. São Paulo: Edições Loyola. 2005

DALBEN, A. I. L. de F. **Conselhos de classe e avaliação:** perspectivas na gestão pedagógica da escola. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação:** questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

VILLAS BOAS, Benigna. **Conselho de Classe:** toda a escola praticando a avaliação formativa. In: VILLAS BOAS, Benigna. Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia. São Paulo: Papirus Editora, 2014.

